

## ANEXO I

### Documento de CT

#### I. Informação Básica para a CT

▪ País/Região:	BRASIL
▪ Nome da CT:	Apoio à criação do <i>Hub</i> Internacional de Desenvolvimento Sustentável (HIDS) liderado pela universidade, em Campinas
▪ Número da CT:	BR-T1430
▪ Chefe/Membros da Equipe:	Radaelli, Vanderleia (IFD/CTI), Chefe da Equipe; Blanco Blanco, Andres Guillermo (CSD/HUD), Suplente; Avila, Francly Dianela (CSD/HUD); Avila, Krysia A (LEG/SGO); Gonzalez Alzualde, Yohana Beatriz (IFD/CTI); Kelly Castillo, Emily Leticia (IFD/CTI); Lee, Hyuna (CSD/HUD); Navarro, Juan Carlos (IFD/CTI); Sun, Juyoon (IFD/CTI); Volpe, Federica (CSD/HUD)
▪ Taxonomia:	Apoio ao cliente
▪ Operação Apoiada pela CT:	.
▪ Data de autorização do Resumo da CT:	18 Jul 2019.
▪ Beneficiário:	Município de Campinas e Unicamp
▪ Agência Executora e Contato:	Banco Interamericano de Desenvolvimento
▪ Fundo financiador:	Fundo Coreano de Parceria para o Conhecimento em Tecnologia e Inovação (KPK)
▪ Financiamento Solicitado ao BID:	US\$ 1.000.000,00
▪ Contrapartida Local, se houver:	US\$ 100.000,00 (em espécie)
▪ Período de Desembolso (inclui o período de Execução):	36 meses (36 meses para a execução)
▪ Data de início requerida:	15 de dezembro de 2019
▪ Tipos de consultoria:	Empresas e consultores individuais
▪ Unidade responsável pela preparação:	IFD/CTI – Divisão de Competitividade, Tecnologia e Inovação
▪ Unidade responsável pelos desembolsos:	CSC/CBR – Representação no Brasil
▪ CT incluída na Estratégia de País (s/n):	Sim
▪ CT incluída no CPD (s/n):	N/A
▪ Alinhamento com a Atualização da Estratégia Institucional 2010-2020:	Produtividade e inovação; Capacidade institucional e Estado de Direito; Sustentabilidade ambiental

#### II. Objetivos e Justificativa da CT

2.1 O objetivo desta CT é desenvolver um plano diretor <sup>1</sup> e apoiar a conceituação e construção do marco estratégico para a criação do Hub Internacional de

<sup>1</sup> Um plano diretor é um documento de planejamento flexível, com uma visão de longo prazo, destinado a orientar o crescimento futuro e o desenvolvimento de uma determinada área. Inclui um *layout* conceitual e detalhado (em duas e três dimensões) dessa visão, estabelecendo as conexões físicas entre os ambientes construídos e não construídos (edifícios, equipamentos sociais, infraestrutura, meio ambiente, etc.). Um plano diretor também é um processo que inclui análises, recomendações e propostas para a população, a

Desenvolvimento Sustentável (HIDS), que inclui elementos comuns com Parques de Ciência e Tecnologia, Ecossistema de Inovação e *Clusters* de Inovação, além de integração e inovação voltadas para redes e políticas públicas de educação, saúde, arte e cultura na Unicamp<sup>2</sup>, em Campinas. O HIDS visa (i) apoiar atividades científicas e tecnológicas (C&T), integrando, ao mesmo, os *campi* universitário e tecnológico com o restante de Campinas; (ii) proporcionar um modelo de desenvolvimento regional que estimule o desenvolvimento inovador e sustentável; e (iii) posicionar-se como um centro de inovação líder na América Latina, com vistas a integrar conhecimento em C&T para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS).

- 2.2 Como *hubs* regionais de atividades baseadas no conhecimento, os parques científicos e tecnológicos liderados por universidades podem desempenhar um papel preponderante na liderança de inovações, ao promover atividades de P&D, melhorar a competitividade regional e contribuir para o desenvolvimento econômico local por meio de ampla interação entre atores da inovação. Nesse caso, as universidades desempenhariam um papel fundamental na criação e transferência de conhecimento, na promoção de talentos e na criação de oportunidades de empreendedorismo.
- 2.3 Localizada no estado de São Paulo, Campinas é uma cidade ideal para catalisar o desenvolvimento sustentável em toda a região, com base em componentes-chave como: alta concentração de capital humano e social, atividades vibrantes de inovação e dinâmica espacial. A criação do HIDS ocorre de forma integrada ao processo de transformação digital da cidade de Campinas apoiado pelo Banco, por meio do fortalecimento do ecossistema local de inovação e empreendedorismo. Campinas aprovou seu Plano Diretor Estratégico em 2018, reconhecendo a área adjacente à Unicamp e ao Ciatec II<sup>3</sup> como um Polo de Desenvolvimento Estratégico. Essa área abriga várias instituições e empresas dedicadas à pesquisa e à inovação. A Unicamp adquiriu 1,4 milhão de m<sup>2</sup> compostos por vários terrenos, incluindo a Fazenda Argentina. Sua localização estratégica é primordial para este projeto, que (i) utiliza vocações estabelecidas na região; (ii) integra assentamentos residenciais, instalações comunitárias e culturais; e (iii) explora as oportunidades relacionadas aos ODS para definir usos em consonância com cidades e comunidades sustentáveis. Por sua diversidade econômica e ambiental e vocação para a inovação, a região metropolitana de Campinas representa um potencial único para se tornar um modelo de desenvolvimento econômico regional baseado na inovação, que respeita e incorpora os valores dos ODS.
- 2.4 A experiência coreana de desenvolvimento regional por meio de parques de C&T é relevante para Campinas. Esses parques desempenharam um papel importante na inovação regional e serviram como *hubs* para apoiar empresas de base tecnológica e criar novas empresas integrando *clusters* de infraestrutura adjacentes baseados em conhecimento. Esses *clusters* são apoiados pelo governo na forma de medidas de políticas como incentivos fiscais, acesso a empréstimos a juros baixos, financiamento para inquilinos e serviços e instalações de apoio. O Pangyo Techno Valley (PTV), na

---

economia, a habitação, o transporte, instalações comunitárias e uso da terra futuros de uma localidade. Baseia-se fortemente em contribuições do público, pesquisas, iniciativas de planejamento, desenvolvimento existente, características físicas e condições sociais e econômicas. (Adaptado de "Master planning", Grupo Banco Mundial, acesso em 4 de fevereiro de 2019, <https://urban-regeneration.worldbank.org/node/51>.)

<sup>2</sup> Fundada em 1966, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) é uma universidade pública do Estado de São Paulo, classificada como a melhor universidade da América Latina, de acordo com o ranking mundial de universidades do Times Higher Education.

<sup>3</sup> O Polo Tecnológico de Campinas (Ciatec II) foi criado para realizar atividades de P&D e estabelecer-se para administrar negócios em estreita interação com a Unicamp e outros campi universitários no início dos anos 1980.

província de Gyeonggi, inaugurado em 2011 com 88 empresas, é um *cluster* inovador voltado para TI, BT, tecnologia cultural e tecnologia de fusão, que serve como exemplo de um sistema autossustentável em que os principais líderes da indústria se uniram em torno de um sistema de colaboração entre seus atores de inovação, resultando em um centro de P&D vibrante, com infraestrutura, talentos e serviços de apoio de qualidade para inquilinos e *startups*. Para maximizar o potencial de crescimento da alta tecnologia, o modelo do PTV promove interação e intercâmbio constantes entre líderes globais. Desde 2017, mais de 1.300 empresas se instalaram na área do PTV, gerando mais de 70 bilhões de dólares em vendas, que respondem por 22% do PIB da província.

- 2.5 Esta cooperação técnica é coerente com a Estrutura de Resultados Corporativos para 2016 - 2019 (GN-2727-6) e a Estratégia Institucional Atualizada do Banco para 2010-2020 (AB-3008) e está alinhada aos desafios de desenvolvimento de (i) Produtividade e Inovação; (ii) mudanças climáticas e sustentabilidade ambiental; e (iii) fortalecimento institucional e Estado de Direito. A CT também está alinhada aos temas transversais de mudanças climáticas e sustentabilidade ambiental e fortalecimento institucional e Estado de Direito. Além disso, está em consonância com os objetivos da Estrutura de Resultados de Sustentabilidade (GN-2819-1).
- 2.6 Esta CT está alinhada aos objetivos da Estratégia do Grupo BID com o Brasil para 2019 - 2022 (GN-2973), que visa não apenas aumentar a produtividade e a competitividade - ao contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo, aumentando a produtividade do país com a participação significativa do setor privado -, mas também promover o desenvolvimento regional. Esta CT também está alinhada à Estrutura do Setor de Desenvolvimento Urbano e Habitação (GN-2732-6) e ao Documento da Estrutura do Setor de Inovação, Ciência e Tecnologia (GN-2791-3). Também está de acordo com o MOU (memorando de entendimento) assinado com o Ministério da Ciência, Tecnologia e TIC (MOST) em 2016, com o Instituto de Política Científica e Tecnológica (STEPI) em 2017, com o Ministério da Terra, Infraestrutura e Transporte (MoLIT) em 2013, e com o Instituto Coreano de Pesquisa para os Assentamentos Humanos (KRIHS) em 2012. Esta CT é elegível para financiamento pelo Fundo KPK, de acordo com os termos do documento GN 2374-1 e com os requisitos estabelecidos no Contrato para a Criação do Fundo Coreano de Parceria para o Conhecimento em Tecnologia e Inovação, de 27 de julho de 2005, que alterou a exigência de aprovação prévia pela Coreia para projetos que excedem US\$ 100 mil (cláusula 3).

### III. Descrição de Atividades/Componentes e Orçamento

- 3.1 O principal resultado desta CT será posicionar a Unicamp e o Município de Campinas para desenvolver uma cidade sustentável e inteligente, projetada com base em um modelo de *hub* de inovação e pesquisa. A criação do HIDS requer planos físicos e operacionais baseados em uma abordagem participativa, que considerem a sustentabilidade ambiental. O plano diretor do HIDS integrará a Unicamp e áreas adjacentes, incluindo o Ciatec II, ao restante da cidade, colocando-o na posição de catalisador do desenvolvimento da região.
- 3.2 **Componente 1. Estudo de diagnóstico para o HIDS (US\$ 200 mil).** O objetivo desse componente é realizar um estudo diagnóstico das condições existentes e do sistema regional de inovação de Campinas. As atividades desse componente são as seguintes: (i) exame do contexto atual em Campinas, incluindo o mapeamento dos principais atores do sistema regional de inovação; (ii) exame do arcabouço jurídico para a criação do HIDS; e (iii) estudo de viabilidade prévia, incluindo o estudo de demanda para o HIDS. Para avaliar o contexto atual de Campinas para a criação do HIDS, serão elaborados planos de desenvolvimento nacionais e regionais relevantes; planejamento, estratégias,

políticas e instrumentos urbanos; diagnóstico da estrutura econômica local e perfil industrial; políticas e arcabouço jurídico relacionados com a criação do HIDS, incluindo a construção de *clusters* de inovação, arquitetura, planejamento urbano e zoneamento; e mapeamento dos principais atores e análise da capacidade de inovação. A avaliação do arcabouço jurídico será conduzida em estreita colaboração com a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC), que conta com um grupo de trabalho para revisar e analisar o arcabouço jurídico e tem trabalhado com o Município de Campinas para prestar consultoria na criação do HIDS. Com base na análise jurídica, serão propostos a estrutura de **governança** e o marco institucional do HIDS, incluindo a identificação dos papéis institucionais, recursos e modelo e estrutura operacionais mais apropriados para o HIDS. Uma estrutura estratégica e operacional de tomada de decisões do HIDS, ligada à economia regional, deverá ser criada. A gestão autônoma, flexível e adaptável dos parques de C&T em geral é considerada um dos principais fatores de sucesso. A troca dinâmica de ideias e a parceria do setor público, a base de conhecimentos de universidades e instituições de pesquisa e o setor privado são considerados cruciais para estimular o desenvolvimento da inovação regional. Além disso, será realizado um estudo de viabilidade para avaliar o impacto econômico, social e ambiental do desenvolvimento do HIDS, considerando-se o contexto geográfico, ambiental e histórico do local. Essa estrutura define os atributos espaciais, físicos e não físicos do local e inclui uma análise SWOT (FOFA) para o desenvolvimento do local.

- 3.3 **Componente 2. Desenvolvimento de uma estrutura estratégica para o HIDS (US\$ 340 mil).** O objetivo desse componente é desenvolver uma estratégia para facilitar o desenvolvimento, a gestão e a operação sustentável do HIDS no desempenho de suas funções-chave, incluindo P&D, transferência de tecnologia, incubação e aceleração de empresas, acesso a talentos, promoção do desenvolvimento econômico, atração de negócios, promoção da indústria e empreendedorismo.
- 3.4 **O marco estratégico** proporcionará o contexto para o plano diretor espacial e será desenvolvido com base na análise do sistema regional de inovação de Campinas. Incluirá (i) construção da visão e identificação de valores específicos do HIDS de Campinas; (ii) proposta de instrumentos e programas para a gestão e a operação eficazes do HIDS; (iii) construção de um modelo de negócios sustentável; e (iv) desenvolvimento de um modelo de comunicação para incentivar a demanda de empresas técnicas e inovadoras. A experiência coreana no sentido de promover o desenvolvimento regional e estimular a inovação por meio de *clusters* de inovação será examinada para desenvolver o HIDS. Esse componente requer conhecimentos e experiência específicos no que se refere ao marco institucional e jurídico dos esquemas de negócios. O compartilhamento de conhecimentos e a assessoria técnica para o desenvolvimento do marco estratégico ocorrerão em estreita colaboração com o Instituto de Políticas Científicas e Tecnológicas (STEPI), na qualidade de instituto público de pesquisa com vasta experiência no desenvolvimento de marcos estratégicos e modelos de negócios para a promoção da inovação regional e a criação de *hubs* de inovação.
- 3.5 Uma **visão** para o HIDS proporcionará uma direção durante todo o projeto na criação de um marco estratégico e de um desenho físico e espacial e no envolvimento de diversas partes interessadas para orientar o desenvolvimento na consecução das metas e dos objetivos do projeto. Os instrumentos existentes para apoiar o desenvolvimento do HIDS serão examinados, e novos instrumentos e apoio necessários para o HIDS serão propostos. Instrumentos e programas para promover P&D, transferência de tecnologia, incubação e aceleração de empresas, acesso a talentos, promoção do desenvolvimento econômico, atração de negócios, promoção da indústria e empreendedorismo no HIDS serão propostos, com base na demanda e nas necessidades dos potenciais inquilinos e

dos vários atores do HIDS. Os instrumentos e programas considerarão a criação de conhecimentos, recursos humanos, infraestrutura tecnológica, capacidades gerenciais e programas de capacitação necessários para o desenvolvimento da economia e das empresas locais.

- 3.6 O **modelo de negócios sustentáveis** é um modelo de lucros financeiramente sustentável, que reflete a configuração do HIDS com base em suas partes interessadas, sua infraestrutura e seus serviços. Deve incluir estratégias e programas para conectar os vários atores de inovação a produzir inovação, fortalecer a rede e agregar valor ao ecossistema de inovação. Com base na análise da demanda das empresas, devem ser criados incentivos e serviços de apoio aos inquilinos. O modelo de negócios será desenvolvido com base no exame do plano de investimento que inclui estimativas do projeto em termos de custos, viabilidade financeira, lucratividade e orçamento compartilhado entre os setores público e privado. Considerará mecanismos de financiamento criativos e identificará possíveis fontes de financiamento para o projeto, bem como estratégias inovadoras de gestão de recursos. O modelo de negócios garantirá a sustentabilidade financeira e o melhor uso de incentivos e instrumentos fiscais ao longo do processo – da fase de planejamento à fase de operação. Como tal, essa atividade examinará as opções de financiamento para a implementação do plano diretor, levando em conta a sustentabilidade financeira para a gestão e operação do HIDS. Para a execução bem sucedida do projeto, a coordenação e a participação das diversas partes interessadas em Campinas e São Paulo são essenciais.
- 3.7 O **modelo de comunicação** inclui uma estratégia inovadora de divulgação para promover o HIDS junto a grandes públicos nos níveis local, regional, nacional e global. Seu foco será atrair empresas inovadoras para o HIDS, a fim de aproveitar os recursos e serviços disponíveis e promover seus instrumentos.
- 3.8 **Componente 3. Desenho Físico e Espacial (US\$ 340 mil).** O **desenho físico e espacial** estabelecerá, desenvolverá, testará, aperfeiçoará e finalizará as opções de uso da terra e desenho urbano traduzidos em mapas/camadas bidimensionais e modelos tridimensionais para identificar necessidades, custos e valores de desenvolvimento resultantes. O desenho físico e espacial do HIDS deverá ser sincronizado com o seu marco estratégico, a fim de fomentar atividades de inovação. Também fará referência a casos de desenvolvimento regional coreano e incluirá elementos como características físicas do ambiente construído; *layout* de sistemas de transporte e integração com o sistema rodoviário existente; necessidades e locais de espaços verdes e abertos; áreas de preservação; localização de usos mistos da terra; zoneamento; cálculos de construção; infraestrutura de serviços de utilidade pública e servidões; entre outros. O desenho do plano diretor será sustentável, “inteligente”, inclusivo e resiliente, contemplando, ao mesmo tempo, o caráter e a cultura da comunidade; características da população; riscos ambientais e naturais; diversidade de usos da terra e habitação; instalações e serviços; necessidades e custos de infraestrutura; infraestrutura urbana inteligente; mobilidade urbana; e desenvolvimento econômico local.
- 3.9 O desenho físico e espacial exporá a visão/o conceito de maneira espacial para criar locais de desenvolvimento “prontos para o mercado” propícios à inovação, ao empreendedorismo e ao crescimento de negócios intensivos em conhecimento para fortalecer redes e colaboração. O plano diretor contribuirá para o desenvolvimento de um roteiro de implementação, incluindo recomendações básicas para a aquisição de terras, modalidades de engajamento no desenvolvimento com o setor privado e identificação de fatores-chave que contribuam para a formação e implementação do *cluster* inovador. Dado que as atividades desse componente exigem conhecimentos e experiência específicos relacionados com a experiência coreana de desenvolvimento

urbano, essa atividade será conduzida em estreita colaboração com o instituto de desenvolvimento urbano coreano, aproveitando sua experiência e seus conhecimentos na criação de *hubs* de inovação regionais.

- 3.10 **O plano de investimento** estimará o custo do investimento para implementar o plano diretor, considerando as fases do projeto, incluindo despesas de capital e operacionais. Uma avaliação de riscos e impactos será conduzida para o desenvolvimento do plano de gestão e monitoramento de impactos ambientais e sociais. Serão identificados indicadores adequados para avaliar o retorno do investimento e as dimensões econômica, social e ambiental para medir o sucesso do projeto. Além disso, será coletada a linha de base dos indicadores.
- 3.11 **Componente 4. Estudo de *benchmarking* e divulgação (US\$ 120 mil).** O objetivo desse componente é apoiar estudos de *benchmarking*, divulgação e capacitação. As melhores práticas coreanas e internacionais de *clusters* de inovação serão examinadas para o desenvolvimento de *clusters* regionais de inovação, desenvolvimento de novas cidades, desenvolvimento regional e desenvolvimento de terras de uso misto. Esse componente inclui oficinas e visitas ao local, bem como a divulgação do plano diretor e a publicação do relatório para promover a aproximação com a comunidade e a criação de redes.
- 3.12 O custo total desta CT será de US\$ 1,1 milhão, dos quais US\$ 1 milhão será financiado pelo Fundo Coreano de Parceria para o Conhecimento em Tecnologia e Inovação (KPK) e US\$ 100 mil serão o financiamento de contrapartida local. A contrapartida local será fornecida em espécie, na forma de horas de funcionários da Unicamp.

**Orçamento Indicativo**

<b>Atividade /Componente</b>	<b>Descrição</b>	<b>Financiamento Fundo/BID</b>	<b>Financiamento de Contrapartida</b>	<b>Financiamento Total</b>
Componente 1	Estudo diagnóstico	US\$ 200.000	US\$20.000	US\$ 220,000
Componente 2	Marco estratégico	US\$ 340.000	US\$30.000	US\$ 370,000
Componente 3	Desenho físico e espacial	US\$ 340.000	US\$30.000	US\$ 370,000
Componente 4	Estudo de <i>benchmarking</i> e divulgação	US\$ 120.000	US\$20.000	US\$140,000
<b>Total</b>		<b>US\$1,000,000</b>	<b>US\$ 100.000</b>	<b>US1.100.000</b>

**IV. Agência Executora e Estrutura de Execução**

- 4.1 A CT será executada pelo Banco, conforme solicitado pelo Município de Campinas e pela Unicamp, e em conformidade expressa com a seção 4.5 da Política de CT do Banco (GN-2470-2), que exige, no caso de CTs executadas pelo Banco em áreas de *expertise* do Banco, que (a) o país beneficiário concorde; e (b) as atividades propostas sejam coerentes com a estratégia e o programa de país do Banco. O cumprimento do requisito mencionado em (a) geralmente é evidenciado pela anexação de uma carta de não objeção da Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Antes do início das atividades financiadas por esta CT no Brasil, o Banco obterá a carta de não objeção da entidade oficial de ligação.
- 4.2 Todas as atividades a serem executadas no âmbito desta CT foram incluídas no Plano de Aquisições (ver Anexo IV) e serão contratadas de acordo com as políticas do Banco, da seguinte forma: (a) AM-650 para consultores individuais; (b) GN-2765-1 e Diretrizes

OP 1155-4 para empresas de consultoria no que se refere a serviços de natureza intelectual e; (c) GN 2303 20 para logística e outros serviços relacionados.

## **V. Principais Questões**

- 5.1 Um risco potencial foi identificado para a execução desta CT e a obtenção dos resultados esperados: a complexidade na coordenação com as partes interessadas e os atores externos poderá afetar o desenvolvimento contínuo das atividades e dos produtos da CT.
- 5.2 Minimizar a possibilidade desse risco requer um planejamento cuidadoso, com base nas relações existentes na região criadas por meio de outras iniciativas e especialistas do BID no país, bem como a promoção de diálogo contínuo com o Município de Campinas e a Unicamp para melhorar a coordenação.

## **VI. Exceções às Políticas do Banco**

- 6.1 Não há

## **VII. Estratégia Ambiental e Social**

- 7.1 Dada a natureza do programa, não há riscos ambientais ou sociais associados. Com base na Política de Meio Ambiente e Observância de Salvaguardas (OP-703), esta operação é classificada como "C" (Ver [Safeguards Policy Filter Report](#) e [Screening Form](#)). Espera-se que a CT produza impactos ambientais e sociais positivos.

### **Anexos Requeridos:**

- Solicitação do cliente
- Matriz de Resultados
- Termos de Referência
- Plano de Aquisições